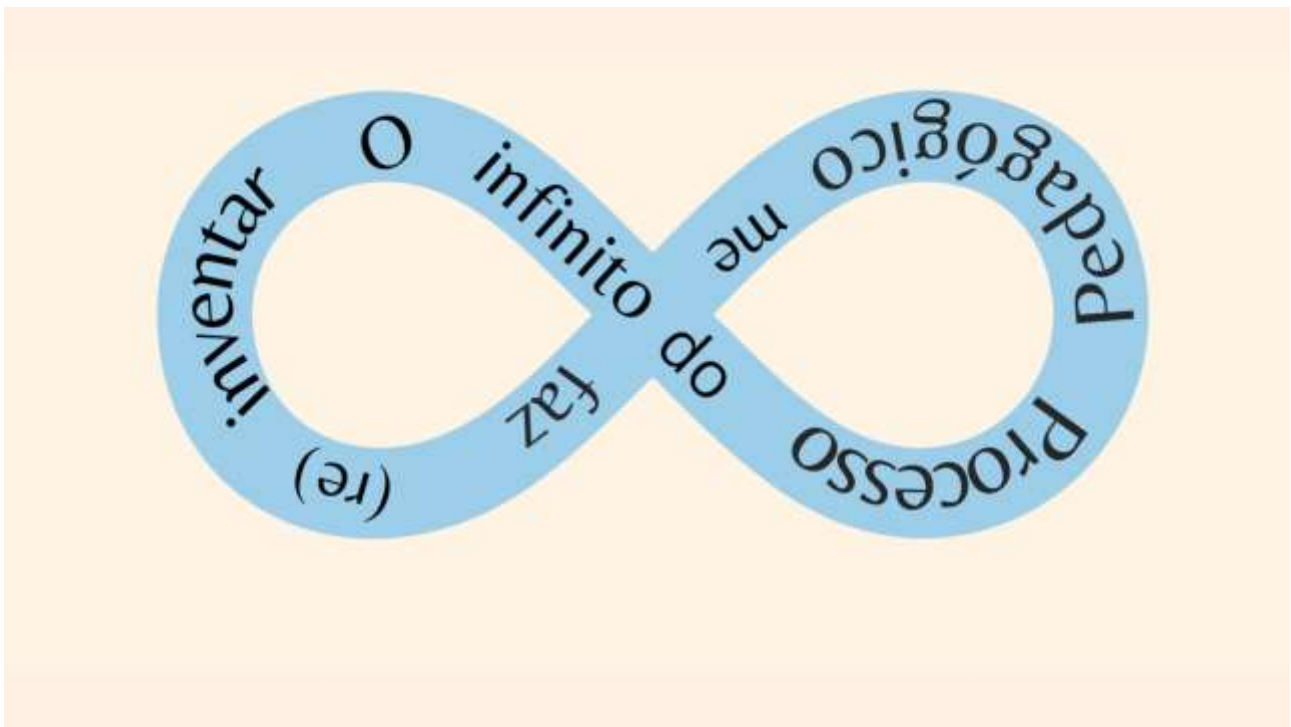


## O infinito pedagógico

Geovânia de Souza Andrade Maciel<sup>1</sup>

**RESUMO:** A poesia concreta que surgiu em meados dos anos 50 do século XX tem como principais representantes desse experimento gráfico-visual, os poetas Augusto e Haroldo de Campos, além de Décio Pignatari. Quanto aos procedimentos poéticos da poesia concretista, é perceptível que a palavra ocupa um espaço-tempo diferenciado, o que permite a superação da leitura comum – que ocorre da esquerda para a direita – em detrimento da exploração de novas formas de leitura, novos rearranjos semânticos e sintáticos, conduzindo a múltiplas interpretações. A seguir uma paródia da poesia concreta de Décio Pignatari “O infinito dos teus olhos me faz encontrar...”, na qual a perspectiva temática passa a ser o cotidiano do fazer pedagógico num processo infinito de se (re)inventar a cada dia.

**PALAVRAS-CHAVE:** fazer pedagógico; (re)inventar; ser professor.



<sup>1</sup> Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Doutoranda em Educação Escolar; Instituto Federal de Rondônia (IFRO) campus Ji-Paraná, Docente de Língua Portuguesa e Literatura. E-mail: geovania.maciel@ifro.edu.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5915-1178>